

O poder disciplinar de Michel Foucault: algumas interpretações

Autoras: Adriana Mendes Diogo

Mairin Imoto Saito

2º semestre/2014

Roteiro de Atividades Didáticas

As atividades aqui propostas foram pensadas de modo independente, ou seja, não há uma sequência necessária. O professor não está instado a seguir a ordem proposta, e nem é obrigatória à utilização de todas as atividades; é possível escolher somente uma ou outra atividade, conforme a conveniência do professor. Por essa razão, o primeiro encontro de uma atividade geralmente engloba uma apresentação biográfica de Foucault, que não necessita ser repetida caso o professor opte por mais de uma atividade dentre as elaboradas a seguir.

Atividade 1: Apresentar a noção de micropoder conforme a visão de poder elaborada por Foucault

Descrição da atividade:

A ideia desta atividade é introduzir aos alunos a noção de micropoder concebida por Foucault dentro da sua inovadora visão sobre o poder, conforme exposto no texto teórico. Para isso, julgamos que seria interessante, do ponto de vista didático, a contraposição entre as ideias predominantes de poder, como a do poder centralizado e repressivo do Estado (exercido através das suas instituições), e o micropoder periférico, difuso, que escapa ao aparelho do Estado e, no entanto, está presente na vida social.



Objetivos:

O objetivo é que os alunos possam apreender o conceito de poder, proposto por Foucault, e identificar situações na vida cotidiana em que estão presentes as formas de poder abordadas.

Previsão de desenvolvimento: dois encontros/aulas.

Recursos necessários:

Equipamentos para a projeção de dois vídeos produzidos pelo *Porta dos Fundos*¹, ambos disponíveis no YouTube: *Bala de borracha* (3:03) em <https://www.youtube.com/watch?v=RXJb5n3h8rg>, e *Traje a rigor* (2:38) em <https://www.youtube.com/watch?v=OdxQzdl26dg>. O primeiro diz respeito ao poder repressor da polícia militar no contexto das manifestações públicas em junho/2013. E o segundo enfoca uma situação cotidiana de um prédio residencial, quando moradores querem entrar no prédio onde moram, mas são impedidos pelo porteiro.

São necessários uma tela, computador ou *tablet* com acesso à internet, e *datashow* para a projeção. Se não houver acesso à internet, recomendamos ao professor que faça previamente o *download* do vídeo para um *tablet* ou *pendrive* para utilizar na aula.

Dinâmica utilizada:

Encontro 1:

O professor deve fazer uma breve introdução sobre o tema (poder) e sobre o autor que será trabalhado: Foucault². Para isso, sugerimos que apresente os principais

¹ *Porta dos Fundos* é uma produtora de vídeos de comédia veiculados pela internet através do site de compartilhamento de vídeos YouTube. Fonte: Wikipédia.

² Michel Foucault: filósofo francês que nasceu em Poitiers (França), em 1926, formou-se em Filosofia na Escola Normal Superior de Paris e foi professor do Collège de France de 1970 até 1984, ano em que veio a falecer. Publicou diversas obras de grande influência no pensamento social contemporâneo, dentre as quais destaca-se *Vigiar e Punir* (1975), que trata da história das prisões. Fonte: Wikipédia. Para uma biografia mais detalhada de Foucault, sugerimos: ERIBON, Didier. *Michel Foucault uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.



dados biográficos de Foucault, com atenção especial para sua obra *Vigiar e Punir*, que constitui a base dessas aulas para abordar as noções de micropoder e poder disciplinar.

Em seguida, o professor pode retomar o tema – poder – para iniciar uma discussão sobre o entendimento (de senso comum) que os alunos têm sobre poder: o que é poder? quem tem poder? as leis conferem poder? podem citar exemplos de situações de poder? além do poder do Estado, que outras formas de poder os alunos conhecem? Pode-se abarcar também a ideia do poder econômico, mencionado por Foucault como uma das formas predominantes de poder na sociedade.

Após essa discussão inicial, propomos a projeção do vídeo *Bala de borracha* seguido de um debate de fechamento sobre a visão tradicional de poder difundida na sociedade: poder repressor, centralizado no Estado.

Encontro 2:

O professor deve retomar a ideia de poder repressor e centralizado no Estado, para questionar se essa noção de poder realmente consegue explicar todas as situações de poder que encontramos na vida cotidiana.

Após envolver os alunos nesse questionamento, o professor deve exibir o segundo vídeo selecionado (*Traje a rigor*) e perguntar aos alunos se percebem algum tipo de poder presente. Trata-se de uma excelente oportunidade para apresentar o conceito de micropoder, a partir de uma situação do cotidiano, debater com os alunos sobre situações semelhantes, em outros contextos, e fazer uma relação com o poder centralizado do Estado visto anteriormente.

O fechamento da aula deve se dar em torno da visão de Foucault sobre poder: poder difuso, periférico, exercido em toda a malha social.

Sugestão de questões:

1. Os alunos conseguem identificar outras situações de micropoder na sociedade?
2. Em que situações o poder não deriva do Estado?
3. Os pais têm poder? O que dizer dos médicos? E dos professores? Chefes?



Atividade 2: Por que as prisões, as fábricas e as escolas se parecem?

Descrição da atividade:

Foucault afirma, no livro *Vigiar e Punir*, publicado em 1975, que tanto as escolas quanto as fábricas se parecem com as prisões, já que o poder disciplinar se encontra dentro destas instituições, agindo segundo os mesmos mecanismos (a vigilância hierárquica, a arquitetura panóptica, a sanção normalizadora e o exame), produzindo a individualidade (celular, orgânica, genética e combinatória) e corpos disciplinados (dóceis e úteis).

Assim, nesta atividade propomos ao professor mostrar aos alunos uma seleção de imagens ou trechos de filmes que retratem a escola, a fábrica e a prisão. A intenção é que os alunos comparem estas instituições, analisando suas semelhanças e os mecanismos de atuação do poder disciplinar.

Objetivos:

Mostrar aos alunos como instituições, a princípio tão distintas, atuam segundo os mesmos mecanismos, visando à produção de corpos dóceis e úteis economicamente.

Previsão de desenvolvimento: cinco encontros/aulas.

Recursos necessários:

É preciso para realização desta atividade um aparelho de DVD ou computador, uma TV ou *datashow* e uma cópia dos filmes: *Os Incompreendidos* de François Truffaut (1959), *O prisioneiro da grade de ferro* de Paulo Sacramento (2004) e *Carne e Osso* de Caio Cavechini e Caio Juliano Barros (2013).

Na ausência de uma cópia em DVD dos filmes, eles poderão ser facilmente baixados da internet. Os documentários *Carne e Osso* e *O prisioneiro da grade de ferro* podem ser encontrados no site do YouTube, respectivamente, em



https://www.youtube.com/watch?v=imKw_sbfafo

e

<https://www.youtube.com/watch?v=dIIv7Pg5Ud0>.

Caso o professor opte por realizar a presente atividade com imagens fotográficas, será necessário um *datashow* e *slides* com fotografias de escolas, fábricas e prisões (apresentadas mais adiante).

Dinâmica utilizada:

Encontro 1:

O professor deve fazer uma breve introdução à obra e vida de Michel Foucault, assim como à sua concepção de poder disciplinar. Para tanto, recomendamos que o professor apresente os principais dados biográficos do autor e seu trabalho, concentrando sua atenção na obra *Vigiar e Punir* (1975), na qual Foucault aborda o poder disciplinar e seus mecanismos de funcionamento (discutido em nosso texto teórico).

Encontro 2:

Nesta aula o professor deverá exibir e analisar trechos dos seguintes filmes:

- *Os Incompreendidos*, filme de François Truffaut³, de 1959, com duração de 100 min.: relata a história de Antoine Doinel, um garoto parisiense de 14 anos que se rebela contra o autoritarismo na escola e o desprezo da mãe e do padrasto. Incompreendido pelos que o cercam, Antoine começa a faltar às aulas para

³ François Truffaut (1930 - 1984) foi um dos diretores franceses mais importantes da Nouvelle Vague (movimento de cineastas franceses dos anos 60, que buscavam contestar a situação política, social e cultural da época por meio de uma linguagem cinematográfica inovadora; dentre os artistas que se destacaram neste movimento temos: Jean-Luc Godard, François Truffaut, Alain Resnais, Jacques Rivette, Claude Chabrol, Eric Rohmer e Agnès Varda). Truffaut dirigiu 26 filmes ao longo de quase 25 anos de carreira, atuou também como roteirista, produtor e ator. Seus filmes, que quase sempre tratavam de mulheres, paixão e infância, foram sucesso de crítica e público. Alguns deles representaram verdadeiros marcos no cinema mundial, como *Os Incompreendidos*: filme autobiográfico que lhe rendeu o prêmio de melhor direção no Festival de Cannes em 1959. Fonte: Wikipédia.



frequentar o cinema ou brincar com os amigos, passando então a cometer pequenos delitos até ser preso e enviado a um reformatório.

Sugestão de seleção de trechos do filme:

02:45 – 10:15: o professor procura manter a ordem em sala castigando aqueles que o desobedecem, como Antoine Doinel.

33:00 – 36:10: Doinel, para evitar ser castigado pelo professor, mente dizendo que faltou à aula anterior em razão do falecimento de sua mãe.

- *O Prisioneiro da Grade de Ferro*, documentário de Paulo Sacramento, de 2004, com duração de 120 min.: retrata a dura vida dos presos no antigo Complexo do Carandiru, em 2002 pouco antes do presídio ser desativado e demolido. As imagens do documentário foram produzidas pelos próprios detentos ao longo de sete meses e denunciam a precariedade do sistema prisional brasileiro.

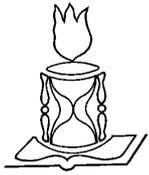
Sugestão de seleção de trecho do filme:

00:00 – 21:05: mostra algumas das instalações do presídio e um trecho da palestra de triagem dos detentos recém-chegados ao Carandiru.

- *Carne e Osso*, documentário de Caio Cavechini e Caio Juliano Barros, de 2013, com duração de 52 min.: relata a difícil jornada de trabalho vivida por centenas de trabalhadores nos frigoríficos brasileiros, cujas longas horas de trabalho em pé e os inúmeros movimentos repetitivos lhes causam sérios problemas de saúde.

Sugestão de seleção de trechos do filme:

00:00 – 05:45 e 11:00 – 20:00: (ex)funcionários de frigoríficos falam sobre a dura jornada de trabalhos que enfrentaram e os múltiplos problemas de saúde causados por uma rotina de trabalho extenuante.



Outra alternativa para realização desta atividade é a análise de imagens, na qual o professor pode mostrar uma série de fotografias e pedir para os alunos identificarem as instituições (escola, fábrica e prisão) representadas nelas. A ideia é que os alunos, ao sentirem dificuldade em identificar as situações e os lugares retratados, percebam o quanto são parecidas essas instituições. Como podemos notar nas fotografias a seguir:



Figura 1: Casa Llaveries, seção de máquinas, 1914 (fotografia).

Fonte: IBA MENDES – Pesquisa (2014).



Figura 2: Oficina de marcenaria, Penitenciária do Estado, década de 30 (fotografia).

Fonte: Secretaria da administração penitenciária de São Paulo (2014).



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
Departamento de Sociologia
Laboratório Didático - USP ensina Sociologia



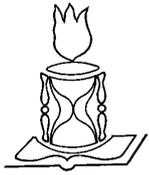
Figura 3: Lição de ginástica sueca para os alunos do Colégio Pedro II, na época chamado de Ginásio Nacional, 1909 (fotografia).

Fonte: UOL Educação (2014).



Figura 4: Sessão de ginástica no pátio, Penitenciária do Estado, sem data (fotografia).

Fonte: Secretaria da administração penitenciária de São Paulo (2014).



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
Departamento de Sociologia
Laboratório Didático - USP ensina Sociologia



Figura 5: Cadeia da Avenida Tiradentes, sem data (fotografia).

Fonte: Secretaria da administração penitenciária de São Paulo (2014).



Figura 6: Grupo Escolar Rodrigues Alves, 1925 (fotografia).

Fonte: IBA MENDES – Pesquisa (2014).



Na análise das imagens ou dos filmes deve-se chamar a atenção dos alunos para os mecanismos de atuação do poder disciplinar, tais como: a organização do tempo e do espaço, a disposição e combinação dos corpos, a arquitetura das instituições (estrutura física), destacando as semelhanças entre as instituições retratadas.

Encontro 3:

A partir das imagens ou dos filmes analisados anteriormente, o professor poderá discutir o processo de produção da individualidade (celular, orgânica, genética e combinatória) pelo poder disciplinar, mediante os mecanismos apresentados por Foucault:

1. O arranjo espacial dos corpos - celular,
2. O controle das atividades e dos horários – orgânica,
3. A organização do tempo e do aprendizado – genética,
4. A combinação das forças individuais e coletivas - combinatória.

Encontros 4 e 5:

Dando prosseguimento à atividade, o professor, a partir das imagens ou filmes analisados, poderá discutir a produção de corpos dóceis e úteis economicamente, por meio dos recursos enunciados por Foucault:

1. A vigilância hierárquica,
2. Os dispositivos de vigilância e controle – Panóptico,
3. A sanção normalizadora – punição e recompensa,
4. O recurso do exame – produção de documentação.

Sugestão de questões:

1. O que é o poder disciplinar, de acordo com Michel Foucault?
2. Por que as escolas, as fábricas e as prisões se parecem para Foucault?
3. Como o poder disciplinar atua dentro das escolas, fábricas e prisões?
4. Como a produção da individualidade opera nestas instituições?



-
5. Como os recursos para o bom adestramento estão presentes nestas instituições, por intermédio de quais mecanismos e estratégias? Como estes mecanismos interferem na produção dos corpos dos indivíduos?

Atividade 3: Visita ao Museu Penitenciário Paulista e a análise do sistema prisional brasileiro segundo o conceito de poder disciplinar de Michel Foucault

Descrição da atividade:

A presente atividade consiste em uma visita monitorada ao *Museu Penitenciário Paulista*, aberto em julho de 2014 no Parque da Juventude (local do antigo Complexo Penitenciário do Carandiru, demolido em 2002). No museu, os alunos serão introduzidos aos conceitos do Direito Penitenciário, conhecerão a história do sistema prisional brasileiro e entrarão em contato com a cultura carcerária (as tatuagens, os objetos produzidos pelos presos e depoimentos dos funcionários).

Em outra etapa, na sala de aula, os alunos deverão ser introduzidos ao conceito de poder disciplinar a partir do trabalho de Michel Foucault, tratando a questão da produção da individualidade (celular, orgânica, genética e combinatória) e de corpos disciplinados (dóceis e úteis economicamente) e dos recursos para o bom adestramento (a vigilância hierárquica, a arquitetura, a sanção normalizadora e o exame), tendo como ponto de partida a visita realizada ao museu.

Assim sendo, para retomar em aula o que foi visto no museu, recomendamos ao professor passar um trecho do documentário *O Prisioneiro da Grade de Ferro*, dirigido por Paulo Sacramento e lançado em 2004 (ver a descrição do documentário na atividade 2).

Objetivos:

Levar o aluno a compreender o conceito de poder disciplinar e seus mecanismos de atuação, identificando o modo como eles se fazem presentes nas instituições (como a prisão) e no cotidiano das pessoas.



Previsão de desenvolvimento:

Um dia para visitar o museu e mais cinco encontros/aulas para analisar o que foi visto pelos alunos no museu e no documentário, de acordo com o conceito de poder disciplinar de Michel Foucault.

Recursos necessários:

O Museu Penitenciário Paulista funciona de segunda à sexta-feira das 9 às 16 horas. Assim, a visita ao museu pode ser agendada para o período da manhã ou da tarde, por telefone ou através do site do museu - <http://museupenitenciario.blogspot.com.br/p/agende-sua-visita.html>. Neste site o professor também encontrará informações sobre o sistema prisional brasileiro e sua história, além de indicações de filmes e livros que retratam a prisão.

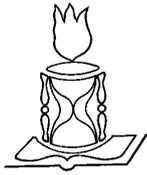
Para os encontros/aulas, será necessário o uso de uma cópia em DVD do documentário *O Prisioneiro da Grade de Ferro* ou fazer o *download* do filme, que também pode ser visto, na íntegra, no site do YouTube em <https://www.youtube.com/watch?v=dIIv7Pg5Ud0>, desde que haja acesso à internet. Além disso, é preciso um aparelho de DVD ou computador e uma TV ou *datashow*.

Dinâmica utilizada:

Encontro 1:

Primeiramente deve se apresentar uma breve introdução à obra e vida de Michel Foucault, assim como à concepção foucaultiana de poder disciplinar. Para tanto, recomendamos que o professor apresente os principais dados biográficos do autor e seu trabalho, concentrando sua atenção na obra *Vigiar e Punir* (1975), na qual Foucault aborda o conceito de poder disciplinar e seus mecanismos de funcionamento.

Esta aula deve ocorrer antes da excursão ao museu, pois acreditamos que os alunos aproveitarão melhor a visita ao museu após serem introduzidos ao tema poder disciplinar.



Encontro 2:

Nesta aula o professor exibirá um trecho do documentário *O Prisioneiro da Grade de Ferro*, para retomar, junto com o conceito foucaultino de poder disciplinar, a visita ao Museu Penitenciário Paulista.

Sugestão de seleção de trecho do filme:

00:00 – 21:05: mostra um pouco da arquitetura do presídio e um trecho da palestra de triagem dos presos recém-chegados ao Carandiru.

Encontro 3:

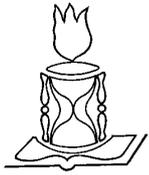
À luz das ideias de Foucault, o professor poderá discutir o processo de produção da individualidade (celular, orgânica, genética e combinatória) pelo poder disciplinar nas prisões:

1. O arranjo espacial dos corpos - celular,
2. O controle das atividades e dos horários – orgânica,
3. A organização do tempo e do aprendizado – genética,
4. A combinação das forças individuais e coletivas - combinatória.

Encontro 4:

Dando prosseguimento à atividade, o professor, a partir do que foi observado no museu, poderá tratar sobre a produção da individualidade e de corpos dóceis e úteis, segundo os recursos enunciados por Foucault:

1. A vigilância hierárquica,
2. Os dispositivos de vigilância e controle – Panóptico,
3. A sanção normalizadora – punição e recompensa,
4. O recurso do exame – produção de documentação.



Sugestão de questões:

1. O que é o poder disciplinar, para Michel Foucault?
2. Como o poder disciplinar atua dentro da prisão?
3. Como a produção da individualidade opera na prisão?
4. Como os recursos para o bom adestramento estão presentes nesta instituição, mediante quais mecanismos e estratégias? Como estes mecanismos interferem na produção dos corpos dos indivíduos?
5. Como é e como funciona o Panóptico de Bentham (figura 1)? O compare com a penitenciária norte-americana de Stateville (figura 2) e com o Complexo do Carandiru (figura 3).

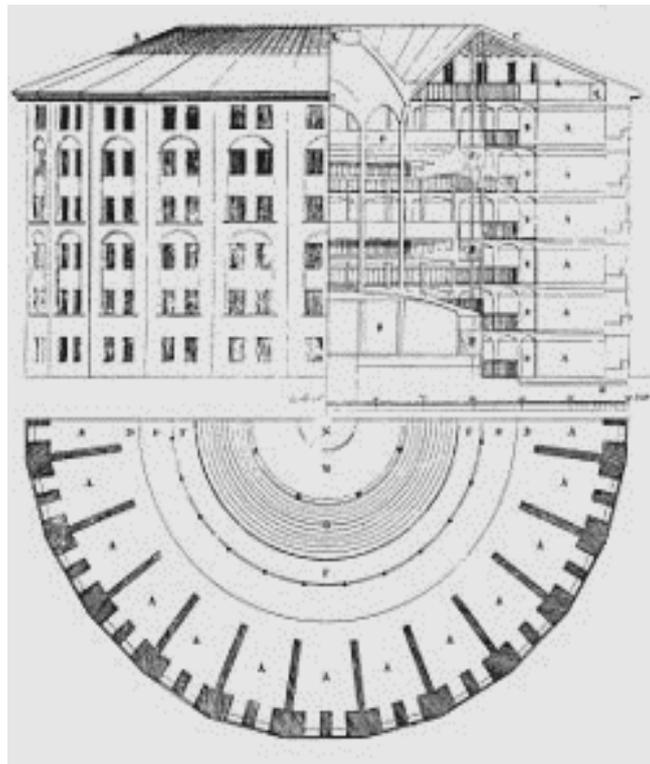


Figura 1: J. Bentham. *Planta do Panóptico* (desenho).

Fonte: Wikipédia (2014).

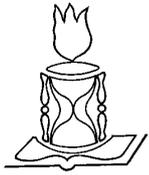


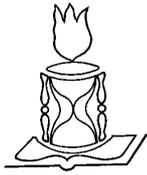
Figura 2: Interior da penitenciária de de Stateville (fotografia), Estados Unidos, século XX.

Fonte: Estudos Pós-Fundamentais (2014).



Figura 3: Casa de Detenção de São Paulo, mais conhecida como o Complexo do Carandiru (fotografia).

Fonte: Mundo das Dicas (2014).



Sugestão para trabalho interdisciplinar:

A visita ao Museu Penitenciário Paulista será melhor aproveitada se o professor de Sociologia realizar um trabalho interdisciplinar. Sugestões de disciplinas para parceria:

- História – tratando do processo de formação do sistema prisional brasileiro.
- Filosofia – abordando a noção filosófica de poder e liberdade.
- Literatura – analisando obras que tratem sobre o cotidiano na prisão, como o livro *Estação Carandiru* de Drauzio Varella.
- Matemática – interpretando gráficos e tabelas que tratem sobre a população carcerária e a criminalidade.

Atividade 4: O Panóptico – conceito e aplicações

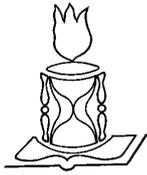
Objetivos:

- Apresentar o conceito de panóptico concebido por Bentham e retomado por Foucault em *Vigiar e Punir*.
- Refletir sobre os desdobramentos modernos (atuais) da ideia de panóptico na produção de corpos dóceis e úteis.

Previsão de desenvolvimento: dois encontros/aulas

Recursos necessários

Cópia impressa das 3 imagens selecionadas a seguir, para que sejam distribuídas aos alunos ou a projeção dessas imagens via computador e *datashow*.



Dinâmica utilizada:

Encontro 1:

O professor deve introduzir a ideia do panóptico de Bentham como modelo de prisão, conforme exposto no texto teórico, enfatizando o mecanismo do olhar vigilante, que pode ver sem ser visto. Sugerimos que o professor chame a atenção dos alunos para os detalhes da arquitetura que propiciam essa vigilância hierárquica: torre central onde fica o vigia, celas dispostas ao redor da torre (em anel) com janelas ao fundo (para a passagem da luz) e na frente (para que o vigia possa ver seu interior), e paredes entre as celas que impedem o contato entre os presos. A torre do vigia é construída com paredes e janelas de modo que os presos não conseguem ver o vigia nem sua sombra, e ficam assim sem a certeza da sua presença física.

Mostrar uma foto que tipicamente representa o panóptico:

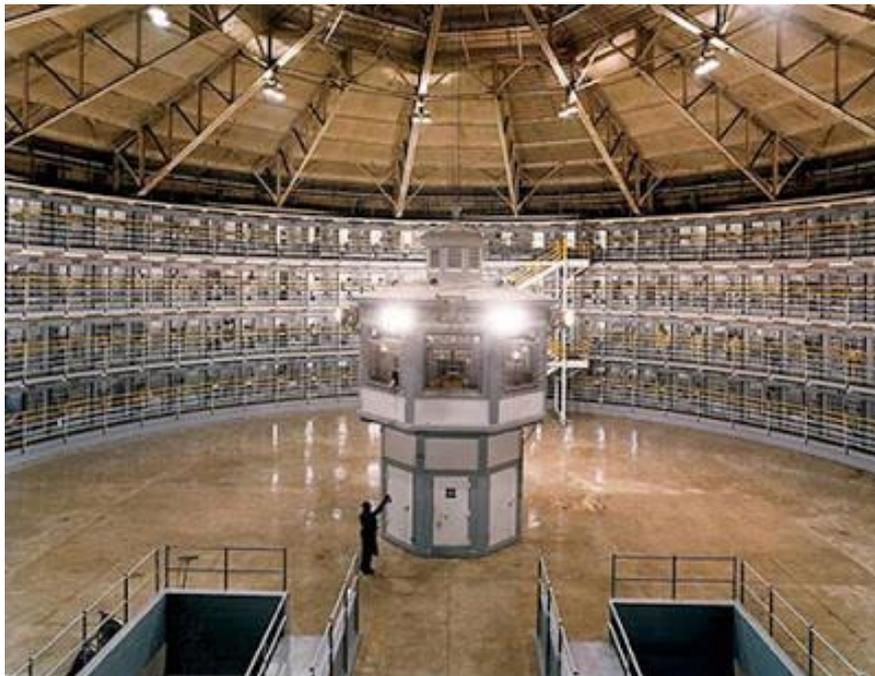
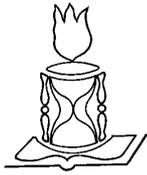


Figura 1: Interior da penitenciária de de Stateville (fotografia), Estados Unidos, século XX.

Fonte: Estudos Pós-Fundamentais (2014).



Debater com os alunos sobre as implicações desse modelo de prisão: é possível saber se os presos estão de fato sendo vigiados? E se a torre estiver vazia? A simples presença da torre exerce alguma influência no comportamento dos presos? O que o vigia consegue ver? O que o vigia faz com as informações que pode obter pela observação das celas? Será que as prisões funcionam realmente de acordo com este modelo? Qual será o objetivo deste tipo de prisão?

O fechamento da aula deve se dar em torno da produção da individualidade e de corpos dóceis e úteis.

Encontro 2:

Retomar brevemente o conceito de panóptico e relacionar com situações atuais. Para impulsionar a reflexão, sugerimos ao professor projetar ou trabalhar com as seguintes imagens:



Figura 2: Câmeras de vigilância (desenho).

Fonte: Blogspot (2014).

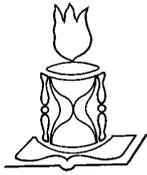


Figura 3: Placa informando que a pessoa está sendo filmada.

Fonte: BERGO: equipamentos de segurança (2014).

O professor poderia retomar o conceito de panóptico ressaltando a intenção de se produzir determinados comportamentos nos presos, através da vigilância como um dos principais instrumentos. Ao se saber vigiado, e tendo em vista sanções normalizadoras que decorrem da vigilância, o próprio preso aos poucos se torna seu guardião, procurando adequar seu comportamento às normas, mesmo quando não há ninguém na torre central. Sugerimos ao professor indagar: e nos dias atuais, em que outros contextos - além da prisão - temos a vigilância como indutora ou inibidora de comportamentos nos indivíduos? Além das instituições como prisões, escolas, hospitais, fábricas, onde mais os indivíduos são vigiados? As imagens de câmeras e da placa 'Sorria, você está sendo filmado' devem ser consideradas na reflexão. Quais as semelhanças entre esses mecanismos modernos de vigilância e o modelo panóptico? Esses mecanismos exercem alguma influência no comportamento dos alunos?

O fechamento da aula deve focar a produção de corpos dóceis e úteis na atualidade, identificando mecanismos disciplinares que fazem parte do cotidiano dos alunos e sedimentando sua relação com os conceitos apresentados por Foucault.